

DILEMAS DE TRABALHADORES (AS) EM TEMPOS DE PANDEMIA: RELATOS DE PROFESSORES RIBEIRINHOS

DILEMMAS OF WORKERS IN PANDEMIC TIMES: REPORTS FROM RIVERSIDE TEACHERS

Maria Aldenora dos Santos Lima¹

Gizeli Fernandes Sessa Mendonça²

Israel Aparecido Gonçalves³

Resumo: Este artigo tem como objetivo entender as principais dificuldades dos professores ribeirinhos do município de Porto Walter (Acre), durante o período pandêmico, entre 2020 e 2021. O presente estudo de caso e de campo analisou as problemáticas relacionadas à vida acadêmica dos docentes ribeirinhos e com relação ao Ensino Remoto Emergencial (ERE) em um Município sem acesso à internet. A metodologia é qualitativa e se preocupou em analisar e interpretar particularidades dos docentes ribeirinhos, descrevendo suas complexidades e, por isso, soma-se uma pesquisa de campo com entrevistas semiestruturadas. As considerações finais apontam as grandes dificuldades para levar educação de qualidade aos lugares mais remotos do país. Em um país com dimensões territoriais gigantescas como o nosso, não é fácil chegar a determinadas regiões.

Palavras-chave: Professores, Pandemia, Ensino Remoto Emergencial, Porto Walter.

1 Professora magistério Superior da Universidade Federal do Acre – UFAC, mestre em Educação, UFAM, doutoranda em Educação pela Universidade Federal do Paraná –UFPR.

2 Professora Magistério Superior - da Universidade Federal de Natal-UFRN, Mestra em Educação, UFAC, e doutoranda em Educação pela Universidade Federal do Paraná –UFPR

3 Professor de História e doutorando no Programa de Pós-graduação em Sociologia e Ciência Política na UFSC.

Abstract: This article aims to understand the main difficulties of riverside teachers in the municipality of Porto Walter (Acre), between the pandemic period of 2020 and 2021. The methodology is qualitative in that it was concerned with analyzing and interpreting particularities of riverside teachers, describing their complexities and, therefore, field research is combined with semi-structured interviews. The final considerations point to the great difficulties in bringing quality education to the most remote places in the country. In a country with gigantic territorial dimensions like ours, it is not easy to reach certain regions.

Keywords: Teachers, Pandemic, Emergency Remote Teaching, Porto Walter.

Introdução

Para a História, as datas não acostumam ser seguras. Já disse Neves (2020), com razão, que o século XX inicia-se com a Primeira Guerra Mundial começada no verão de 1914. Por sua vez, o século XIX, saiu antecipado, pois abordou, em 1789, a Revolução Francesa. E o Terceiro Milênio? Teria ele surgido no dia 1º de janeiro de 2020?

É de conhecimento de todos que, em março de 2020, vivemos experimentos sem antecedentes, ao menos para as gerações que residem neste planeta. Um vírus ágil e letal estabeleceu, em praticamente todo o mundo, a adoção de políticas de isolamento social. Por aproximadamente dois meses, as ruas foram esvaziadas, o comércio fechou, as pessoas, quando possível, trabalharam dentro de casa. Velhos hábitos foram redescobertos e desenvolvidos, como, por exemplo, reunir-se com a família. Milhões de cidadãos ficaram doentes e muitos morreram. Assim, foram tempos difíceis para se lastimar e refletir.

Entretanto, em 2020, o mundo resolveu com o intuito de evitar que os mais frágeis perecessem. O vírus da COVID-19 é traiçoeiro, ataca muito pouco as pessoas saudáveis, mas se apresenta extre-

mamente letal aos os mais debilitados, como os idosos ou quem sofre de alguma doença crônica, ou os que têm seu sistema imunológico deficiente.

Desde que começou a pandemia da COVID-19, a humanidade tem passado por situações muito delicadas. Várias famílias tiveram que enfrentar a dor da perda de um ente querido, além do medo do desemprego, da quarentena, da falta de assistência e da falta de recursos para sobreviver até o fim desse pesadelo. Como salienta Neves (2020, p. 12):

Numa sociedade denominada por valores competitivos, preocupada, de forma exagerada, com ganhos econômicos, dominada pelos “yuppies” e soltos os “lobos de Wall Street”, possivelmente a reação a um vírus como o da COVID-19 seria a de seguir com a vida. Muitos morreriam, mas esses seriam, na sua grande maioria, os debilitados. Os fortes passariam pela doença e o mundo manteria seu ritmo. Os “atletas” seguiriam nas ruas, tomando conta de seus negócios, enquanto uma minoria, menos apta, padeceria.

Perante o isolamento vertical e horizontal, seguido por distintos países, o Brasil adotou também as mesmas orientações da Organização Mundial de Saúde (OMS), para frear o aumento da contaminação do novo coronavírus, Sars-coV-2, responsável pela doença reconhecida pelo acrônimo em inglês Coronavírus Disease COVID-19 (SENHORAS, 2020). O fluxo de contaminação fechou a rede de ensino presencial, fazendo as instituições apelarem às novas vias e aos métodos de ensino, quando a educação remota passou a ser a fonte mais viável naquele momento. Mas como ficou a condição daquelas que não tinham acesso à internet, ou mesmo a falta de rede disponível, ou até por não saberem lidar com essas ferramentas de ensino on-line? Como ficaram aqueles que, muitas vezes, viam no professor sua única fonte de pesquisa?

Para Santos (2020), a pandemia do novo coronavírus veio agravar ainda mais as problemáticas das desigualdades sociais. Enquanto para uns a quarentena aconteceu em boa hora, para passar mais tempo com a família, descansar e tirar umas boas férias do estresse do trabalho, para outros, ficar tanto tempo em casa significa perder o sustento da família, principalmente se tratando de trabalhadores autônomos, pequenos comerciantes, feirantes, vendedores ambulantes, trabalhadores demitidos em

massa, entre outros. Muita gente, pelo mundo inteiro, sentiu negativamente o peso do primeiro impacto causado por aquela pandemia, porque, antes mesmo de se temer contrair a doença, muitos passaram a recear a fome e a miséria, sendo ainda pior para aqueles que já viviam tal realidade anteriormente à COVID-19 chegar.

Segundo Santos (2020), o vírus não só desponta, mas enraíza as desigualdades sociais, além disso, qualquer pandemia é sempre discriminatória, mais difícil para certos grupos sociais do que para outros. Pela magnitude e pela aceleração da sua propagação, a nova pandemia é particularmente mais danosa aos pobres, em especial no Brasil.

Diante dessa problemática, o objetivo da pesquisa foi conhecer as dificuldades dos professores ribeirinhos do Município de Porto Walter-Acre no interior da Amazônia. Tal proposta justifica-se pela pretensão de colaborar com as políticas de formação de professores em tempos de pandemia. De abordagem qualitativa, esse estudo foi feito a partir da aplicação de um questionário presencial, aplicado aos professores de uma turma matriculados no Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica (Parfor), na disciplina de História I, ministrada no curso de Pedagogia da Universidade Federal do Acre-UFAC, no Município de Porto Walter-Acre. Esses trabalhadores, professores e, ao mesmo tempo, estudantes do curso de Pedagogia de um programa de formação de professores, também foram impactados com a COVID-19 de forma pessoal e acadêmica, ficando um ano e seis sem estudar em virtude da pandemia, pois em suas localidades não havia acesso à internet.

O Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica- (Parfor) é destinado aos educadores da rede pública da educação básica, em exercício há pelo menos três anos, sem formação adequada à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LBD. Os docentes aptos a essa formação se inscrevem na Plataforma Freire⁴, nos cursos correspondentes às disciplinas ministradas por eles na rede pública de ensino.

Em relação à abordagem qualitativa, Marconi e Lakatos (2010, p. 269) apontam que “a me-

4 A Plataforma Freire, criada pelo Ministério da Educação, é a porta de entrada dos professores da educação básica pública, no exercício do magistério, nas instituições públicas de ensino superior.

metodologia qualitativa se preocupa em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano”. Logo, a pesquisa qualitativa em educação é indispensável, pois, em sua essência, valoriza as influências do contexto social na compreensão da realidade em que os sujeitos estão inseridos, questões essas que a descrição quantitativa não consegue alcançar com profundidade.

Assim, a modalidade de pesquisa utilizada para este estudo foi a pesquisa de campo. Marconi e Lakatos (2010, p. 169) ressaltam “é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou uma hipótese que se queira comprovar, ou ainda, de descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles”. Dessa forma, o questionário foi aplicado de modo presencial, quando a pesquisadora aplicava a disciplina história I na turma de Pedagogia, sendo participantes da pesquisa 26 professores do sexo feminino e 12 do sexo masculino.

Diante desse cenário impactante na vida de todos, o problema de pesquisa sobre o qual este trabalho deter-se-á foi norteado pelas seguintes questões: Quais as principais dificuldades encontradas na sua vida pessoal e acadêmica durante a pandemia da COVID-19? Quais os desafios enfrentados com o novo formato educacional (o Ensino Remoto Emergencial - ERE) em um Município sem acesso à internet?

O período de coleta foi no mês de setembro de 2021 e os dados foram analisados com base em aporte teórico de Marconi e Lakatos (2010), Senhoras (2020), Santos, Neves (2020), dentre outros autores que pautam uma discussão sobre a temática em foco.

A Pandemia e as Dificuldades dos Professores Ribeirinhos do Município de Porto Walter-Acre

Porto Walter é um município localizado no oeste do estado brasileiro. Sua população é de 10.500 habitantes, sua área é de cerca de 6.093,4 km², e limita-se ao Norte com o município de Tarauacá,

ao Sul com o Peru, a leste com o município de Marechal Thaumaturgo e a oeste com o município de Cruzeiro do Sul-Acre.



Fonte: bing.com/images

Município de Porto Walter-Acre



Fonte: bing.com/images

A internet no Brasil não é das melhores, além de ser inacessível para boa parte da população. Contudo, o impacto da pandemia da COVID-19 deixou muito mais evidente esse problema, considerando-se a necessidade maior de comunicação virtual nesse período. O acesso à internet foi o meio mais viável e seguro para que os estudantes continuassem tendo aulas. No entanto, nem todos tiveram a mesma oportunidade, porque em algumas regiões brasileiras não há rede de internet.

Os docentes participantes da pesquisa são acadêmicos da Ufac, do Programa de Formação de Professores (Parfor), e são também docentes da rede pública de ensino municipal e estadual. A maior parte deles são professores provisórios que residem no Município de Porto Acre, afluentes do Rio Juruá, nas seguintes comunidades: Rio Cruzeiro do Vale, Rio Grajau, Rio Ouro Preto, Rio das Minas e Rio Natal. No relato da grande maioria, a pandemia trouxe, muito medo, tristeza e dificuldades financeiras, visto que, no período da quarentena, as escolas fecharam e, por isso, ficaram desempregados, com dívidas para pagar, família para sustentar. O sustento foi retirado da caça e pesca, muitas vezes, e ajuda de familiares como podemos perceber nos relatos dos professores que são apresentados a seguir:

Relato 1

Os impactos da pandemia não foram poucos, pois minha vida praticamente parou, fiquei um período sem emprego, isolada na minha casa no seringal, e nem no Município Porto Walter pude ficar. Sem poder vir até a cidade, cheguei a comer sem sal, com medo de sair de casa, o medo tomou conta de mim, abalou minhas estruturas mentais, quase entro em depressão.

Relato 2

Mediante os impactos que sofri, como: o isolamento social, o medo, o desespero, a angústia,

foi afetada minha vida profissional e acadêmica, pois os casos da COVID-19 só aumentavam, devido a isso, as aulas do Parfor tiveram que ser interrompidas, assim, como as demais aulas, estaduais e municipais. Desta forma, tornando meu sonho de ter o nível superior cada dia mais distante, de concorrer a um concurso permanente e passar, pois com as aulas suspensas fica cada dia mais difícil de concluir o curso.

Relato 3

Diante do desemprego do vírus, sem trabalho e sem esperança de tudo voltar a o normal, foi preciso procurar outros meios de sobreviver. Foi quando resolvi pescar para colocar a comida na mesa de casa e conseguir nos manter através da venda do peixe. Nessas saídas, ainda fui contaminado pelo vírus, graças a DEUS fiquei curado. Mas hoje sofro com as sequelas: cansaço, muita falta de concentração e perda de memória.

Relato 4

Tive depressão com essa pandemia, não só eu, mas foi uma depressão da humanidade, foram muitas perdas todos os dias. Muitas vidas perdidas tantos de classes baixas, médias e altas, sem terem o enterro digno, não sendo velados por sua família!! Muito triste tudo isso!

Relato 5

Como aluna do Parfor, fomos prejudicados, tivemos que parar a aula por motivo da pandemia, pois também não temos em nosso município laboratório e internet adequada para oferecer o curso de pedagogia em aulas remotas. Então, fomos obrigados a parar e isso trouxe muito atraso para todos nós, acadêmicos do “Parfor”, do município de Porto Walter–Acre, no curso de pedagogia.

As aulas foram suspensas em março de 2020, pois os alunos do Parfor não tiveram acesso à

modalidade do Ensino Remoto Emergencial (ERE), devido às dificuldades de obtenção da internet e, além disso, não foi traçado nenhum outro plano emergencial pela universidade. As aulas desses acadêmicos retornaram de forma presencial em setembro de 2021.

Enfatiza-se que, para realizar o trabalho docente, os professores da educação básica entregavam as atividades na casa dos alunos. Esse processo foi extremamente cansativo, em razão das prolongadas horas destinadas às viagens de longas distâncias. Ademais, para a locomoção dos educadores utilizava-se meio de transporte próprio ou fretava-se uma canoa. Tal sobrecarga de trabalho afetava a vida dos docentes e uma das dificuldades elencadas por eles era o cansaço da viagem. O carro volante avisava, nas localidades, que os professores passariam para entregar as atividades dos estudantes, porém, muitas vezes, as casas das famílias estavam fechadas e o educador não conseguia entregar a atividade. Isso era frustrante.

Outro fator importante elencado por esses docentes, era o fato de algumas famílias não aceitarem a presença deles em casa, porque não acreditavam na eficácia do Ensino Remoto. Somado a isso, a grande maioria desses familiares são analfabetos e, por isso, não conseguiam ajudar os filhos nas atividades.

A obra de Santos (2020) intitulada “O futuro começa agora, da pandemia à utopia” - apresenta várias inquietações sobre a pandemia, e uma delas é justamente a situação dos trabalhadores sem contrato efetivo. No livro, ele questiona: “o que significa a quarentena para trabalhadores informais que ganham hoje para comer hoje”? “Morrer do vírus ou morrer de fome, eis a opção” (SANTOS, 2020, p 106). Na opinião do autor, esses dilemas têm exposto o drama dos trabalhadores e trabalhadoras informais em todo o mundo.

Em 19 de março de 2020, jornais brasileiros anunciavam a primeira morte oficial no estado do Rio de Janeiro. Tratava-se de uma mulher de 63 anos, residente num município próximo a Miguel Pereira, e que trabalhava como empregada doméstica no Leblon, bairro de classe média alta. Sua patroa, que havia chegado de uma viagem à Itália, dias antes, omitiu que havia contraído a doença. A

empregada, diabética e hipertensa, ou seja, parte de um grupo de risco indicado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), não foi capaz de vencer o vírus. Logo, a realidade dessa mulher é semelhante a de milhares de outras pessoas, sem um trabalho fixo e, muitas vezes, sem direito a um contrato de trabalho. A idosa de Miguel Pereira faz parte de um grupo de trabalhadoras como muitos cidadãos, que arriscaram suas vidas em busca da sobrevivência.

Santos (2020) ainda prossegue em seus questionamentos: O que representa a quarentena para esses trabalhadores que tendem a ser os mais rapidamente despedidos sempre que há uma crise econômica? O setor de serviços informais, no qual muitos trabalhadores atuam, será uma das áreas mais afetadas pela quarentena? De fato, foram os mais seriamente afetados pela pandemia. Segundo a organização Internacional do Trabalho (OIT), em abril de 2020, cerca de 1,6 bilhão de pessoas trabalhavam na economia informal, o que corresponde a 90% do emprego total nos países de rendimento baixo, 67% nos países de rendimentos médio e 18% nos países de rendimentos alto. As mulheres, por exemplo, segundo Santos (2020), estão entre as mais expostas à informalidade nos países de baixo e médio rendimentos e, geralmente, estão em situações mais vulneráveis que os homens.

Considerações Finais

A pandemia da COVID-19 trouxe diversas mudanças em nossas vidas, em inúmeros meios, em nossa casa, no trabalho, nos estudos e até mesmo nas nossas próprias relações pessoais. Devido a isso, tivemos que nos adaptar ao que seria o “novo normal”, mas sabemos que o “novo” nem sempre é bem aceito. Junto à pandemia, vieram as mudanças de hábitos, e podemos dar ênfase a essas mudanças no nosso âmbito de universidade, o ensino superior.

Devido às medidas de distanciamento, os discentes tiveram que estudar em casa, e esse ensino remoto, frente à crise sanitária vivenciada, foi a opção que os eles tiveram para continuar os estudos na universidade, porque, como se sabe, é de grande importância um certificado de ensino superior.

Esse novo método de ensino trouxe aos estudantes diferentes possibilidades de aprendizado, visto que tiveram um maior tempo em casa para estudar, para ler e fazer os trabalhos e provas. Por outro lado, o ensino remoto mostra inúmeros pontos negativos, pois nem todos os alunos têm acesso à internet e isso é grande obstáculo para se acompanhar as aulas, participar dos trabalhos propostos pelos professores e, inclusive para se realizar as provas.

Este estudo apresentou os problemas enfrentados pelos estudantes do Parfor e suas trajetórias como acadêmicos da Universidade Federal do Acre/Campus Floresta, no Município de Porto Walter–Acre, e também como professores da rede pública de ensino frente aos desafios da pandemia e do Ensino Remoto Emergencial (ERE). Mesmo o ERE sendo uma alternativa para os estudantes no momento de pandemia, esses docentes não tiveram acesso em razão da indisponibilidade de rede de internet na região onde residem. As aulas do Parfor ficaram suspensas desde março de 2020 e só somente reiniciaram, de forma presencial, em setembro de 2021. A dificuldade de realização do trabalho docente foi muito grande devido à falta de recursos tecnológicos e da sobrecarga de trabalho.

Podemos concluir evidenciando os obstáculos no contexto brasileiro para levar educação de qualidade aos lugares mais remotos do país. Em um país com dimensões territoriais gigantescas como o nosso, não tem sido fácil chegar a determinadas regiões. Agregue-se a isso a falta de políticas educacionais eficientes e inclusivas que atendam a esse público isolado, dificultando insistentemente que uma educação de qualidade chegue aos lugares mais distintos. Como se não bastasse, vivemos atualmente a pior crise sanitária da história de nosso país, o que contribui para que a educação brasileira, dentro do quadro atual, seja cada vez mais uma educação para poucos.

O autor Boaventura de Souza Santos (2020) ainda evidencia as negligências sofridas pela população carente atualmente, e ele traz um provável culpado para esse cenário de desigualdade, o capitalismo neoliberal. O mundo tem sido movido por bastantes coisas supérfluas, deixando de lado necessidades mais emergentes. Diante disso, Santos (2020) faz um “apelo” para que esta pandemia não seja vista apenas como um símbolo de dor e sofrimento, e sim de aprendizado, a fim de que as pessoas

possam além de cuidar mais do planeta e dar mais importância à família, mas também para que novos valores sejam redefinidos, como o da simplicidade de vida, por exemplo.

Para Senhoras (2020) a presente pandemia trouxe uma mudança paradigmática nas inclusões educacionais, uma vez que as tecnologias digitais eram tidas como soluções facultativas à práxis pedagógica docente e, hoje, são vistas como essenciais para a eficiência do ensino–aprendizagem.

Compreendemos que este momento já está trazendo mudanças que nos levam a refletir a respeito de nossos sistemas educacionais e da formação, não somente dos nossos estudantes, como também dos professores. Acreditamos que está se criando um “divisor de águas” (SENHORAS, 2020, p. 69), no cenário educacional com o aparecimento da pandemia da COVID-19.

Enfim, para nós, o depois será um processo de ressignificação dos métodos educacionais e acrescentamento dos diálogos sobre o currículo, da maior valorização do ensino híbrido e dos intercâmbios por diferentes meios, (presenciais ou virtuais), das práticas das políticas públicas e reformas educativas, dentre outras. E ainda, semelha-nos que está sendo apreendido pela comunidade acadêmica que, mesmo estando geograficamente distantes, podemos estar reunidos virtualmente e gerando as relações pedagógicas e, por conseguinte, o desenvolvimento do sujeito.

Referências

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

NEVES, Castro. Jose Roberto. O mundo pós- pandemia: reflexões sobre uma nova vida. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2020.

SANTOS, Boaventura de Souza. A Cruel pedagogia do vírus. São Paulo: Boitempo, 2020.

_____. O futuro começa agora: da pandemia a utopia / Boaventura de Souza Santos – 1. Ed – São Paulo: Boitempo, 2021.

SENHORAS, Elói Martins. Educação, Ensino superior e a pandemia da COVID-19. Boa Vista: Editora da UFRR, 2020.